



## SAÚDE

# Aumentam testes positivos de covid

Maioria das confirmações, porém, é de casos leves da doença e não tem provocado alta de internações

» MARIANA ALBUQUERQUE\*

O Brasil registrou, segundo boletim epidemiológico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) divulgado no último domingo, 1.077 novos casos e seis mortes por covid-19 em 24 horas. Nos últimos sete dias, a medida móvel da doença ficou em 3.798 casos diários. O volume de testes positivos da doença tem aumentado em laboratórios privados e nas unidades públicas de saúde, o que vem causando preocupação entre especialistas. Até o momento, porém, a elevação do número de testes positivos para coronavírus são de casos leves, e não houve aumento relevante no número de internações pela doença.

A quantidade de testes positivos de coronavírus em laboratórios privados do aumento em outubro, segundo o Instituto Todos pela Saúde (ITPS), que alerta para uma nova onda da doença em países da Europa.

Como a covid-19 pode ser confundida com um resfriado ou uma gripe, é importante que a pessoa, ao perceber os sintomas, faça um teste para comprovar se há infecção por coronavírus ou por influenza, que também teve aumento relevante no número de testes positivos.

O aumento de casos na Europa se deve, principalmente, à nova variante do coronavírus, a ômicron BQ.1. A variante também está associada a um recente aumento de casos nos Estados Unidos. França e Alemanha, que detectaram um crescimento das subvariantes BQ.1 e BQ.1.1, observaram uma nova onda de casos da doença a partir do início de setembro.

Dois novas cepas do vírus, a BG.1 e a XBB, que surgiram a partir da variante ômicron, são potencialmente mais resistentes à vacina e têm circulado com mais intensidade. “É preciso lembrar que a ômicron é aquela variante do vírus que se caracteriza por ter uma maior capacidade de transmissão e de enganar o sistema imunológico. Mesmo pessoas vacinadas ou que já tiveram a covid-19 podem ser reinfectadas”, explicou o infectologista Hermerson Luz.

Especialistas apontam que o mundo pode estar caminhando para uma nova onda de covid. A China também relatou o maior número de casos de infecções em seis meses.

No Brasil, há indícios mostrando que a pandemia está andando mais rápido. Na semana passada, o governo de Pernambuco confirmou aumento de testes positivos realizados por laboratórios estaduais, que saíram de pouco mais de 4% para 11,8% em sete dias. No Rio, a confirmação da chegada da nova subvariante ômicron BQ.1, aliada a uma baixa procura pelas doses de reforço da vacina acendeu a luz amarela na Secretaria Municipal de Saúde.

A BQ.1 já havia sido identificada pela Fiocruz Amazônia, no final de outubro. A subvariante gera preocupação porque possui mutações que a ajudam a escapar da resposta imunológica. No Amazonas, o registro de casos também subiu consideravelmente. Desde setembro as novas infecções por semana não passavam de 300. Na segunda quinzena de outubro, o número passou de mil.

## Terceira onda

Se confirmada uma nova onda, será a terceira registrada no país em menos de um ano. A primeira, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, foi provocada pela sublinhagem BA.1 da ômicron; a segunda, entre maio e julho, foi causada pelas linhagens BA.4 e BA.5, que são, hoje, as que circulam no Brasil com maior frequência.

As vacinas contra covid-19 já administradas têm proteção contra a nova variante, mas o nível de eficácia é menor. Segundo o governo, pelo menos 87,6% da população brasileira já está vacinada pelo ao menos com uma dose. O doutor Luz reforça a importância da vacinação para que também sejam diminuídos os números de mortes e de internações. “Os óbitos não estão acompanhando o aumento no número de casos. Isso mostra uma maior adaptação do vírus ao ser humano, mas também que a vacina tem protegido”, observou o infectologista.

Unsplash/Mafid Majnun



Especialistas não afastam o risco de uma nova onda de propagação do vírus e reforçam necessidade de imunização

## Pólio: apelo por vacinação

» ISABEL DOURADO\*

A baixa adesão da população à vacina contra a poliomielite levou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a renovar o apelo para que pais e responsáveis vacinem os filhos contra a doença. A taxa de vacinação no país está inferior a 70% — longe da meta do ministério de imunizar 95% das crianças abaixo de cinco anos.

A poliomielite é uma doença infecciosa aguda sistêmica, que pode causar paralisia. O agente causal é o poliovírus, que tem três sorotipos. Estes, ao infectarem o ser humano, multiplicam-se predominantemente no trato gastrointestinal e, mais raramente, nos neurônios motores das células do corno anterior da medula, fato que leva a um quadro de paralisia flácida.

Queiroga citou a baixa adesão à Campanha Nacional de

Vacinação realizada entre 8 de agosto e 30 de setembro, e reforçou que as vacinas continuam disponíveis nos postos. “Faço um apelo aos pais, avós e responsáveis: vacinem suas crianças contra a poliomielite. Não podemos negar esse direito ao futuro do nosso Brasil”, disse o ministro, em pronunciamento em rede de TV nacional, na noite de domingo. “Não podemos aceitar que ninguém, especialmente as nossas crianças, adoeçam e morram de doenças para as quais já existem vacinas há tanto tempo”, acrescentou Queiroga.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) tem alertado que Brasil, República Dominicana, Haiti e Peru correm risco altíssimo de reintrodução da poliomielite devido a baixa adesão à vacina.

A campanha de vacinação contra a pólio teve início em 8

de agosto, com previsão de acabar em 9 de setembro. No entanto, foi prorrogada devido a baixa adesão do público alvo.

O Brasil não detecta casos de poliomielite desde 1989 e, em 1994, recebeu da Opas a certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem. No entanto, especialistas têm alertado frequentemente sobre os riscos da baixa cobertura vacinal.

“As pessoas estão perdendo interesse. No Brasil as taxas de cobertura vêm caindo desde 2015. A vacinação contra sarampo e rubéola também está baixa. Nessa situação, o vírus pode sofrer uma mutação”, alertou o pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, Edson Elias.

\*Estagiárias sob a supervisão de Odail Figueiredo

## ASSASSINO DE DANIELA PEREZ

# Guilherme de Pádua é sepultado em BH

» MAICON COSTA  
» BEL FERRAZ

**Belo Horizonte** — Foi sepultado ontem o corpo do ex-ator Guilherme de Pádua, condenado por matar a atriz Daniela Perez, filha da escritora e roteirista Glória Perez, em 1992. Ele atuava como pastor e estava à frente de um departamento de assistência a ex-detentos na Igreja Batista da Lagoinha. Vítima de um infarto na noite de domingo, ele teve o corpo velado no complexo que recebe os fiéis, na Região Nordeste de Belo Horizonte.

Centenas de pessoas, entre familiares e amigos, acompanharam o velório. O caixão deixou o local sob aplausos, por volta das 13h30, para o sepultamento no Cemitério Parque da Colina, na

Região Oeste da capital mineira. De acordo com o pastor Márcio Valadão, o Recomeço, departamento de assistência que estava sob responsabilidade do ex-ator, tem oito casas que abrigam ex-presidiários. A assistência prevê que eles sejam encaminhados para empregos. “Sem apoio, eles voltam (para o crime)”, disse Valadão, presidente da Batista da Lagoinha, após o culto fúnebre.

Pessoas que eram lideradas pelo ex-ator fizeram homenagens a ele. Um dos participantes classificou Guilherme de Pádua como amoroso e engajado na recuperação dos ex-detentos. De acordo com o depoimento, ele os auxiliava com moradia, alimentação e incentivo para mudança de vida. “Ele chegou a pagar um curso do próprio bolso para

mim”, disse um dos fiéis, que afirmou ter deixado o crime para se dedicar à confeitaria.

O passado do ex-ator e seu envolvimento na morte de Daniela Perez, porém, motivaram depoimentos críticos de pessoas próximas da atriz, como Raul Gazolla, que era casado com ela na época do crime, assim como nas redes sociais. Já o pastor Márcio Valadão, em entrevista ao *Estado de Minas*, disse que Pádua “experimentou um momento muito triste quando estava longe do evangelho”.

“Quando ele praticou o crime horrendo, era uma lagarta. Não tinha Deus na vida, não tinha se convertido ainda”, afirmou o religioso. “Quando a pessoa se converte, ela dá uma guinada na vida, passa de lagarta para borboleta”, disse.

YouTube/Guilherme de Pádua/Reprodução



Ex-ator atuava como pastor e se dedicava à recuperação de detentos

## FISCALIZAÇÃO

# TCU preside reunião de órgãos de controle

» JÉSSICA ANDRADE

Começou ontem, no Rio de Janeiro, o 24º Congresso Internacional das Instituições Superiores de Controle (Incosai). A reunião será presidida pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e vai debater questões relacionadas às auditorias públicas e às normas aplicáveis a esse tipo de trabalho. O evento acontecerá até 11 de novembro e também discutirá procedimentos que permitirão às instituições de controle de todo o mundo realizarem auditorias conjuntas sobre temas de interesse global, como mudanças climáticas, combate à corrupção, desastres naturais, diversidade e inclusão.

O 24º Incosai terá dois temas centrais: “O trabalho das ISC no contexto da calamidade pública” e “Voz global, resultado global e impacto de longo alcance”. É uma oportunidade para o país compartilhar experiências com outras nações, discutir problemas e aprovar resoluções e recomendações a fim de melhorar a responsabilidade de governos ao redor do mundo.

“É razão de grande orgulho receber 148 delegações estrangeiras aqui no Rio de Janeiro, ao lado da secretária geral da Intosai, Margit Kraker”, disse o presidente do TCU, Ministro Bruno Dantas, em uma coletiva concedida à imprensa na manhã de ontem, ao destacar a programação que acontecerá paralelamente no Museu do Amanhã e no Expo MAG, no centro do Rio. A cidade vai receber cerca de 650 representantes de 151 países.

As ações conjuntas permitirão o mapeamento das políticas públicas e dos investimentos feitos pelos diversos países em ações que visem superar os problemas econômicos e sociais de grande parte da população mundial. Essas questões estão listadas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Neste evento, temos a oportunidade de deliberar sobre muitos temas de interesse da nossa organização. A Incosai tem se mobilizado por ser uma instituição autônoma, independente e não política”, frisou Dantas.

## Clima

As mudanças climáticas são uma preocupação mundial. Pensando nisso, durante o Incosai 2022, o TCU lançará a ferramenta climateScanner, que consolidará informações sobre a atuação dos diversos países em relação ao aquecimento global e permitirá o mapeamento dos investimentos governamentais relacionados ao meio ambiente e ao clima.

A ferramenta possibilitará a formação de um quadro claro das políticas públicas e dos recursos aplicados na contenção de danos e na conservação do planeta. Todos os dados coletados poderão ser acessados por instituições, governos, imprensa e demais interessados.

“Infelizmente, nos últimos anos, o Brasil passou a ser malvisto por não lidar de forma eficiente com o tema das mudanças climáticas. Precisamos, urgentemente, retomar a seriedade e a importância do assunto. Nós, no TCU, acreditamos que essa é a oportunidade de recuperar a liderança e o respeito que sempre tivemos quando falamos em meio ambiente”, destacou Bruno Dantas.

Também será lançado durante o Incosai o Guia Prático para o Fortalecimento da Colaboração entre Instituições Superiores de Controle (ISC) e Agências Anticorrupção (ACAs). A publicação foi elaborada pela United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), entidade das Nações Unidas que atua no combate à corrupção.